



**RATIO – FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MARGARETH ANNE SIQUEIRA DE LIMA**

**ÉTICA EMPRESARIAL COMO FATOR COMPETITIVO PARA O MERCADO**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2019**

MARGARETH ANNE SIQUEIRA DE LIMA

ÉTICA EMPRESARIAL COMO FATOR COMPETITIVO PARA O MERCADO

Monografia submetida à aprovação do Curso de Graduação em Administração pela RATIO – Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ms José Aírton de Oliveira

FORTALEZA – CEARÁ

2019

MARGARETH ANNE SIQUEIRA LIMA

ÉTICA EMPRESARIAL COMO FATOR COMPETITIVO PARA O MERCADO

Monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, pela RATIO-Faculdade Teológica e Filosófica, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_ de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Ms. José Airton de Oliveira  
(Orientador)

---

Professora Dra. Maria Lourdes dos Santos  
(Professora convidada)

---

Professor Ms. Túlio Cícero Cruz  
(Professor convidado)

FORTALEZA-CE  
2019

Dedico a desse trabalho, especialmente aos meus amados e queridos pais João Gualberto e Maria das Dores, por todo esforço a mim dedicado, para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, fonte de vida e de toda minha inspiração;

Ao orientador Prof. Ms José Aírton de Oliveira pelo suporte, pela compreensão, pelo incentivo e correção na orientação, que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos professores do Curso, pelos importantes ensinamentos;

Aos colegas de turma, pela amizade construída diariamente;

A todos que direta ou indiretamente colaboraram na conclusão deste trabalho, minha imensa gratidão.

*“É necessário cuidar da ética para não anestesiar a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.”*

(Mário Sérgio Cortella)

## RESUMO

A ética empresarial deve ser pensada como um valor da organização que garanta sua sobrevivência, sua reputação e, por conseguinte, seus bons resultados. As atitudes e os valores éticos que transpassam o ambiente organizacional ampliam os laços das parcerias empresariais, entre os clientes, os fornecedores, os funcionários e toda a comunidade na qual a empresa está inserida. Nesse contexto, esta monografia tem como objetivo geral estudar sobre a importância da ética nas organizações como fator competitivo no mercado. Os objetivos específicos são: analisar a ética historicamente, seus conceitos e evolução; refletir sobre as motivações que estão conduzindo as empresas a adotar um posicionamento ético em suas práticas de negócios e identificar o papel que a ética exerce na manutenção das empresas num mercado cada vez mais competitivo. A problemática que se levanta neste trabalho é: como a ética pode contribuir para a manutenção das empresas num mercado tão competitivo? Metodologicamente, esta monografia baseia-se em pesquisa bibliográfica realizada por meio da literatura sobre o tema. O resultado deste trabalho demonstrou a necessidade das empresas manterem condutas éticas para a sua sobrevivência enquanto organização. Do que foi pesquisado. Concluiu-se que a ética é peça fundamental para ser mantida pelas empresas como meio de sucesso e competitividade no mercado.

**Palavras Chave:** Ética. Sucesso Empresarial. Organizações. Mercado.

## **ABSTRACT**

Business ethics should be thought of as an organization's value that guarantees its survival, reputation and, therefore, its good results. The attitudes and ethical values that cross the organizational environment broaden the ties of business partnerships between customers, suppliers, employees and the entire community in which the company operates. In this context, this monograph aims to study the importance of ethics in organizations as a competitive factor in the market. The specific objectives are: to analyze ethics historically, its concepts and evolution; reflect on the motivations that are driving companies to adopt an ethical position in their business practices and identify the role that ethics plays in maintaining companies in an increasingly competitive market. The problem that arises in this paper is: How can ethics contribute to the maintenance of companies in such a competitive market? Methodologically, this monograph is based on bibliographic research conducted through the literature on the subject. The result of this work demonstrated the need for companies to maintain ethical conduct for their survival as an organization. From what was researched. It was concluded that ethics is a fundamental piece to be maintained by companies as a means of success and competitiveness in the market.

**Keywords:** Ethics. Business Success. Organizations. Marketplace.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CAPÍTULO 1 EVOLUÇÃO E CONCEITO DA ÉTICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1A ÉTICA E SUA EVOLUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
2.1.1 Ética: conceituação.....	17
2.1.2 Características da ética.....	22
<b>3 CAPÍTULO 2 ÉTICA E ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 ÉTICA NAS EMPRESAS .....</b>	<b>26</b>
3.1.1 A importância da ética nas relações de trabalho.....	33
3.1.2 O Código de ética na administração.....	37
<b>4 CAPÍTULO 3 ÉTICA, TOMADA DE DECISÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1 ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS.....</b>	<b>40</b>
4.1.1 Ética como instrumento para tomada de decisões.....	46
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por uma crise ética. A exigência de valores e princípios permeia todos os aspectos sociais, político, econômico, religioso, cultural ou filosófico. A verdade é que a sociedade passa por uma enorme crise de valores e identidade, resultante das relações superficiais, da injustiça, da intolerância e da dificuldade do homem em respeitar as regras de civilidade, bem como, seu semelhante.

Nesse contexto, a ética como organizadora e reguladora das condutas humanas leva a reflexão de como agir diante de uma situação cotidiana que envolve o individual e o coletivo.

Sendo a ética um conjunto de valores e regras de comportamento, ela deve ser adotada pela coletividade, quer seja uma nação, uma comunidade religiosa ou uma organização.

A ética empresarial deve ser pensada como um valor da organização que garanta sua sobrevivência, sua reputação e, por conseguinte, seus bons resultados econômicos e financeiros. As atitudes e os valores éticos que transpassam o ambiente organizacional ampliam os laços das parcerias empresariais, entre os clientes, os fornecedores, os funcionários e toda a comunidade na qual a empresa está inserida.

Assim sendo, pode-se afirmar que a construção da reputação e da imagem das empresas nos dias atuais depende fundamentalmente da sua atuação com base em valores éticos e nos parâmetros de honestidade, decência e respeito a todos os envolvidos na arte de administrar.

Assim, esta monografia tem como objetivo geral analisar a importância da ética nas organizações como fator competitivo no mercado. Os objetivos específicos são: analisar a ética historicamente, seus conceitos e evolução; refletir sobre as

motivações que estão conduzindo as empresas a adotar um posicionamento ético em suas práticas de negócios e identificar o importante papel que a ética exerce na manutenção das empresas num mercado cada vez mais competitivo.

A problemática que se levanta neste trabalho é: como a ética pode contribuir para a manutenção das empresas num mercado tão competitivo?

A relevância do presente trabalho justifica-se pelo fato da ética empresarial estar voltada ao comportamento ético e transparente, entre a empresa e todos os seus envolvidos, ou seja, é relação entre a organização e todas suas partes interessadas. Da mesma forma que a ética estabelece leis que determinam a conduta moral da vida pessoal e coletiva, a ética empresarial determina a conduta moral de uma empresa, seja ela pública ou privada.

Metodologicamente, esta monografia trata-se de um estudo de natureza bibliográfica realizada por meio da literatura sobre o tema. Vale frisar que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema proposto. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa (CARVALHO, et al., 2004).

Referido estudo está dividido em três capítulos, os quais se constituem numa revisão de literatura, onde se abordará temas relacionados à evolução, conceitos e características da ética, sua importância nas empresas, a relação entre ética e administração, ética empresarial e responsabilidade social, a importância da ética nas relações de trabalho e a análise de situações em que a ética se faz presente no mundo organizacional.

Espera-se com esta pesquisa possa incentivar novas pesquisas sobre ética, que embora tenha suas origens em tempos passados, é de grande importância nos dias atuais, quando as organizações de um modo geral passam por uma forte crise de valores morais e éticos na maneira de se relacionar com seu público interno e externo.

## 2 CAPÍTULO 1: EVOLUÇÃO E CONCEITO DA ÉTICA

É praticamente impossível falar de ética empresarial, ética profissional, ética nas organizações, sem antes fazer um esboço da sua história, evolução e definição. Portanto, neste capítulo, serão estudados temas relacionados aos conceitos e evolução da ética, bem como, sua importância nas organizações.

### 2.1 A ÉTICA E SUA EVOLUÇÃO

A história da ética está profundamente vinculada à história da filosofia. Neste sentido, alguns estudiosos e historiadores indicam o período de 800 a 500 a.C. como aquele em que se deu o nascimento da filosofia e com ele, o nascimento da ética. O fato é que a ética é construída por cada sociedade em diferentes períodos históricos e culturais.

Para Maximiano (2010), os estágios do desenvolvimento ético se baseiam e, três os quais são:

**1 Estágio pré-convencional:** é a lei do mais esperto que prevalece, por isso associada ao darwinismo social. Na verdade não há, ainda, regras. Ex: O mundo é dos espertos. Cada um por si. O negócio é levar vantagem em tudo. Os outros que se danem.

**2 Estágio convencional:** como o próprio nome deixa-nos entender, as regras são obedecidas por conveniência, é a ética das convenções. Ex: Se me comportar como os outros esperam que me comporte, poderei levar vantagem disso.

**3 Estágio pós-convencional:** aqui temos o caso em que as regras são seguidas por convicção. As pessoas não agem por obrigação ou por convenção, porém

porque são conscientes que são certas. Trata-se de um idealismo moral. Ex: Mulheres e crianças primeiramente. Minha liberdade termina onde começa a do vizinho.

Dito isto, vale dizer que para falar sobre ética é preciso recorrer aos ensinamentos de uma época em que o homem passando a viver em sociedade estabeleceu normas de comportamento e convívio, cujos valores foram se modificando ao longo do tempo. Assim, sendo, é na Antiguidade Clássica que se pensou o conceito de ética associando a palavra, a ideia de moral e cidadania.

Na Antiguidade, ética e felicidade caminhavam juntas, sendo que a busca pela ética associava-se à busca pela felicidade. Para os pensadores desta época, uma ação ética conduz à felicidade, a qual é, em última instância, aquilo que a filosofia busca.

Portanto, é na cultura ocidental do período Clássico que os primeiros grandes filósofos – Sócrates, seguido de Platão e Aristóteles – passaram a explorar de forma crítica e reflexiva os valores e costumes da época. Fixaram-se em seus estudos sobre o entendimento do que seriam valores universais, correção, virtuosidade e ética. O ambiente mostrava-se favorável, pois vivia-se um contexto histórico de grande entusiasmo político.

Nesse contexto, Sócrates, Platão e Aristóteles são os pensadores gregos mais estudados e citados no campo da ética. De um modo geral, afirmavam que a conduta do ser humano deveria ser pautada no equilíbrio, a fim de evitar a falta de ética. Pregavam a virtude, a estreiteza moral e outras atitudes voltadas para a ética. Vázquez (2006, p. 231), esclarece com propriedade sobre isso ao dizer que:

Para Sócrates, bondade, conhecimento e felicidade se entrelaçam estreitamente. O homem age retamente quando conhece o bem e, conhecendo-o, não pode deixar de praticá-lo; por outro lado, aspirando ao bem, sente-se dono de si mesmo e, por conseguinte, é feliz.

Para Sócrates, virtude é sabedoria (Sofia), e conhecimento. Já o vício é o resultado da ignorância. O saber fundamental é o saber a respeito do homem. Sobre essa ideia, o pensador teria dito suas frases mais conhecidas como: “Conhece-te a ti mesmo” e “Sei que nada sei”. Sócrates, devido a sua liberdade de expressão e às fortes críticas que fazia à política da Grécia, foi acusado de corromper os jovens da época e foi condenado a beber cicuta (VÁZQUEZ, 2006).

Já Platão tem o seu pensamento voltado para as reflexões filosóficas que culminam para o mundo das ideias. O filósofo imagina a constituição de uma cidade ideal. À medida que essa cidade vai sendo construída, desde sua forma mais primitiva até se tornar mais complexa, há a necessidade de uma especialização de tarefas cada vez maior. Marcondes (2018, s/p.), falando sobre a ética de Platão diz que:

O indivíduo que age de modo ético é aquele que é capaz de autocontrole, de “governar a si mesmo”, como vemos no *Górgias*. Entretanto, a possibilidade de agir corretamente e de tomar decisões éticas depende de um conhecimento do Bem, que é obtido pelo indivíduo por meio de um longo e lento processo de amadurecimento espiritual, “a ascensão da alma”, tal como descrita na Alegoria da Caverna.

Assim, a ética platônica, como já foi apresentada, tem por finalidade levar o sujeito ao sumo bem, para que isto aconteça é necessário que o indivíduo despreze os prazeres corporais e abrace as virtudes próprias da alma humana. Os bens materiais devem ser trocados pelo bem por excelência, para isto é necessário que o indivíduo tenha dentro de si a justa proporção entre os elementos diversos que atuam em si mesmo (VAZ, 2002).

Em Aristóteles, existe a reflexão sobre como o homem poderia viver uma boa vida. Ele afirmava que a felicidade era a finalidade de todo homem e a plena realização humana era a contemplação do exercício da razão humana. Bittar (2003, p.1000), vai dizer que:

Para Aristóteles, a Ética está fundamentalmente vinculada à política, à qual de certo modo se subordina, como se constata ao final de *Ética a Nicômaco*, em que o filósofo remete o leitor, em perfeita solução de continuidade, para o seu tratado sobre *Política*. Seu discurso ético seria, pois, um discurso situado no âmbito da política, pois tanto a questão da justiça, quanto a da amizade, quanto a da virtude só são possíveis a partir da pressuposição da vida gregária, afeita por natureza ao homem. Assim, tem-se que a superestrutura político-coletiva se lastreia sobre a infraestrutura ético-individual.

Ele ensinava que há três formas de alcançar a felicidade: pela virtude, pela sabedoria e pelo prazer. Aristóteles escreveu aproximadamente uma centena de obras, mas muitos de seus livros perderam-se por terem sido proibidos pela Igreja Católica, no final da Idade Média. Abbagnano (2006, p. 127-128), vai dizer que:

A ética aristotélica, embora tenha sua fonte na concepção do mestre, contudo seu fim consiste em atingir a felicidade. Para isto é necessário que o sujeito estabeleça um meio termo entre os excessos que lhe afligem. Por exemplo, a contemplação, o prazer e a política são vias de acesso do

homem à felicidade desde que sejam em moderação. O cultivo das virtudes, assim como para Platão, também é fundamental na concepção aristotélica para que o homem atinja a felicidade que consiste em ter uma vida “perfeita”.

O pensamento moral e ético de Aristóteles está exposto em obras como *Ética a Nicômaco*, *Ética a Eudemo* e *A Grande Ética*. As suas obras foram das mais discutidas e comentadas da Antiguidade, deixando uma importante herança para a história da cultura e da filosofia.

Chaui (2006) resume a ética dos filósofos gregos em três pontos principais: o racionalismo, que é expresso através da vida virtuosa que age segundo a razão, que conhece o bem, e guia nossa vontade até ele; o naturalismo a vida virtuosa está relacionada com agir conforme a natureza e a inseparabilidade entre ética e política, onde a conduta do indivíduo está associada aos valores da sociedade.

A ética na idade antiga era concebida para guiar o caráter do sujeito moral, inibindo racionalmente impulsos, desejos e vontades. A autora destaca que a finalidade da ética era a associação entre o caráter do sujeito virtuoso e os valores coletivos.

Em se tratando de Roma, esta não produziu nenhuma corrente de pensamento original. Sua principal orientação voltou-se para a [moral](#), com a adoção de valores éticos gregos e da [filosofia helenística](#). Assim, os filósofos de um modo geral, convergiam para a mesma preocupação com a conduta humana, com o caráter do indivíduo e com seus costumes.

Todos esses aspectos em conjunto recebem o nome de moral. Esses filósofos também acreditavam que o principal objetivo das ações humanas está na própria virtude, pela sua retidão ou honestidade. A moral foi para os romanos um conjunto de deveres que a natureza impôs ao homem, seja pelo respeito a si próprio, seja pela relação com os outros homens.

Com o fim da antiguidade e o início da Idade Média, a ética passa a ter um cunho exclusivamente religioso, haja vista, que a religião cristã assumiu o papel de determinar os valores morais e éticos a serem seguidos por boa parte do Ocidente.

Na Idade Média, predomina a ética baseada nos dogmas do cristianismo, que abandona a ideia de que é através da razão que se pode chegar à perfeição moral, e focalizou a busca dessa perfeição no amor de Deus na boa vontade. De acordo com Valls (2003, p. 67):

Os valores éticos da época são valores religiosos e não éticos propriamente ditos. O homem não tem vontade própria, sente-se preso aos preceitos da Igreja católica. Vive em uma sociedade impregnada de valores religiosos e baseada no “amor” ao próximo, que incorpora as noções gregas de que a felicidade é um objetivo do homem e a prática do bem, um meio para atingi-la. “Agir eticamente é agir de acordo com o bem.” E esse bem só seria alcançado se fosse feita a vontade de Deus, se seguisse a escritura sagrada (Bíblia).

Pela citação pode-se observar que os valores éticos existentes na sociedade medieval são valores extremamente religiosos. Desse modo, os princípios éticos não são independentes. As ações humanas eram vistas e julgadas apenas pelo aspecto religioso. Laissonne, et al. (2017, p. 15), coloca que:

Na Idade Média, temos verdades reveladas a respeito de Deus, das relações do homem com o seu criador e do modo de vida prático que o homem deve seguir para obter a salvação no outro mundo. Deus é concebido como um ser pessoal, bom, onisciente e todo-poderoso. O ser humano tem seu fim último em Deus, que é o seu bem mais alto e o seu valor supremo. Deus exige a sua obediência e a sujeição a seus mandamentos, que têm o carácter de imperativos supremos.

Conforme o autor acima citado, os principais representantes da ética religiosa e dogmática são: Santo Agostinho (354-430), e São Tomás de Aquino (1226-1274). Agostinho defende a elevação ascética até Deus, que culmina no êxtase místico ou felicidade, que não pode ser alcançada neste mundo. Ele sublinha o valor da experiência pessoal, da interioridade, da vontade e do amor: “eu Te procurava fora de mim, mas Tu estavas dentro de mim”, “Deus é mais íntimo do que o meu íntimo”.

Para Tomás, Deus é o bem objetivo ou fim supremo, cuja posse causa gozo ou felicidade, que é um bem subjetivo. A contemplação (ou o conhecimento entendido como visão de Deus), é o meio mais adequado para alcançar o fim último. Na sua doutrina político-social, Tomás atém-se à tese do homem como ser social ou político, e, ao referir-se às diversas formas de governo, inclina-se para uma monarquia moderada, ainda que considere que todo o poder derive de Deus e que o poder supremo caiba à Igreja, conclui o autor.

A ética moderna sucede à sociedade feudal da Idade Média e passa por mudanças em todas as ordens conforme aponta Laissonne, et al. (2017):

- a) Económica: forças produtivas e relações capitalistas de produção;
- b) Científica: constituição da ciência moderna (Galileu e Newton);
- c) Social: nova classe social — a burguesia em contínua ascensão;

d) Política: revoluções (na Holanda, Inglaterra e França); Estados modernos, únicos e centralizados;

e) Atraso político e económico de outros países (como Alemanha e Itália), que somente no século XIX conseguem realizar a sua unidade nacional;

f) Espiritual: a Igreja Católica perde a sua função de guia. Temos o movimento protestante e a reforma.

O que a ética na Idade Moderna desenvolve é a preocupação com a autonomia moral do indivíduo. Este indivíduo procura agir de acordo com a sua razão natural. O mundo medieval, baseado na autoridade da "palavra divina revelada", já está longe. Os homens querem fundamentar o seu agir na natureza. Assim tem-se o "direito natural", que contém uma ideia revolucionária em relação ao "direito divino dos reis", do regime antigo. Como se vê há ruptura em várias dimensões, como vem apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Apresentação das rupturas provocadas pela revolução antropocêntrica do início da época moderna

Fé – Teologia	→	Razão – filosofia
Deus-pressupostos teológicos	→	Natureza - Ciências Naturais
Igreja	→	Estado
Deus	→	Homem

Fonte: Grokorriski, 2009.

Dessa forma, na atualidade, filósofos Friedrich Nietzsche vai fazer uma crítica ferrenha da moral e ética cristã colocando o homem como um ser que pode superar-se a si mesmo e torna-se o super-homem.

Portanto, esse pensamento contemporâneo traz a ideia de ética relacionada a liberdade. Neste novo enfoque de ética o ser humano é um ser natural e livre, pois é destinado pela própria natureza a ter liberdade. Assim sendo, ele deve conquistar o direito a esta liberdade por meio da racionalidade.

### 2.1.1 Ética: conceituação

Etimologicamente, o termo “ética” vem do grego *ethos*. Quando escrito *éthos*, com acento agudo (em grego, inicia com a letra épsilon), representa a ideia fundamental de usos, costumes, que na vida de um povo ocupam um lugar importante no conceito próprio de moralidade, e, portanto, identificando-se mais com a moral e, quando escrito *êthos*, com acento circunflexo (em grego, inicia com a letra êta), significa carácter ou modo de ser, e dá, portanto, a ideia de disposição interior, de personalidade.

Portanto, pode-se dizer que o universo ético compreende esses dois polos: o polo exterior (próprio da moral, dos costumes), e o polo interior (próprio da interioridade, do carácter). Originariamente, o conceito era tomado a partir do seu carácter exterior, de vida coletiva. Daí o conceito ser usado para ações que promovam o bem comum ou a justiça no meio social.

Devido ao fato de que os gregos a utilizavam no sentido de hábitos e costumes que privilegiassem a boa vida e o bem viver entre os cidadãos, com o tempo tal palavra passou a significar modo de ser ou carácter. Enfim, tinha que se garantir um modelo de vida que deveria ser adquirido ou conquistado pelo homem por meio da disciplina rígida que lhe formaria o carácter e que seria transmitida aos jovens pelos adultos.

Não é fácil definir o que é ética, isso porque se faz necessário levar em consideração a sua historicidade, de tal forma que as doutrinas éticas não podem ser consideradas isoladamente, mas dentro de um processo constante de mudança relacionado à própria evolução histórica da sociedade.

Marxistas, liberais, muçulmanos, psicanalistas, jornalistas e políticos, agem e valorizam as ações de modo diferente. Porém, todos eles lutam pela definição mais legítima de uma “boa ação” ou da “ação correta”.

Muitas teorias são abordadas a respeito dos diversos conceitos de ética, sendo que cada tenta justificar sua formação e é importante destacar, que cada uma contribui para compreensão da palavra e advém de princípios diferentes. Moreira (2007, p. 22), destaca que há pelo menos cinco teorias que traduzem a formação dos conceitos éticos às quais são:

A teoria fundamentalista que propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro, um conjunto de preceitos adotados por um grupo, ou até mesmo outro ser humano. A teoria do utilitarismo baseia-se no critério do bem o do mal para a sociedade

em geral e o maior bem deve ser considerado pelo povo. Essa teoria é ditada pelas ideias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill. A terceira teoria é a do dever ético, defendida por Kant e diz que o dever ético é ditado a partir de conceitos universais e que devem ser aplicados a todas as pessoas, sem nenhuma exceção, desde que seja exigido do próximo o que é exigido de si mesmo. A quarta teoria citada é a contratualista que se baseia na obrigação assumida pelos seres humanos através de um "contrato social" para que mantenham um bom comportamento em sociedade, com paz e harmonia para todo o grupo. A quinta e última teoria é o do relativismo, segunda a qual cada pessoa deve comportar-se de acordo com sua própria concepção sobre o certo e o errado. Nessa teoria valoriza-se que o que é certo para uma pessoa pode não ser para outra. (MOREIRA, 2000: 22)

O estudo de todas as teorias revela que vários são os conceitos acerca da definição de ética e que não é possível ater-se a apenas uma. Todas necessitam andar juntas, pois cada uma pode enquadrar-se em várias situações na sociedade.

Para Srour (2008: 50), além dessas teorias éticas existe pelo menos mais duas teorias citadas por Max Weber e que podem ser consideradas muito importantes. A primeira é a ética da convicção, entendida como deontologia, (tratado dos deveres) e a segunda é a ética da responsabilidade, conhecida como teleologia (estudos dos fins humanos). No quadro abaixo pode-se ver detalhadamente estas teorias.

**Quadro 2 – Teoria da Convicção e da Responsabilidade**

<b>TEORIA ÉTICA DA CONVICÇÃO</b>	<b>TEORIA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE</b>
Decisões decorrem da aplicação de uma tábua de valores preestabelecidos	Decisões decorrem de deliberação, em função de uma análise das circunstâncias.
Máxima: "faça algo porque é um mandamento."	Máxima: "somos responsáveis por aquilo que nossos atos provocam"
Vertente de princípio: "respeite as regras haja o que houver"	Vertente da finalidade: "alcance ris objetivos custe o que custar."
Vertente da esperança: "o sonho antes de tudo."	Vertente utilitarista: "faça o maior bem para mais gente"
Ex. 1 - Como sou mãe, devo cuidar dos meus filhos e tenho de dedicar-me a família;	Ex. 1 - Como sou mãe, é inteligente e OW não descuidar dos meus familiares, pois isso lhes traz bem-estar e me torna feliz;
Ex. 2 - Como sou católico, é forçoso obedecer aos dogmas da Igreja e a sua hierarquia;	Ex. 2 - Como sou católico, é válido respeitar as orientações do clero, pois isso promove a glória de Deus e pode salvar minha alma e a dos demais fiéis;
Ex. 3 - Como sou brasileiro, sinto-me obrigado a amar minha pátria e defendê-la se ela for agredida;	Ex. 3 - Como sou brasileiro, faz sentido eu ser patriota, principalmente se minha conduta puder contribuir para o país e me fizer sentir fazendo parte da mesma identidade com meus conterrâneos;
Ex. 4 - Como sou empregado, tenho de vestir a camisa da empresa;	Ex. 4 Como sou empregado, é importante me empenhar com seriedade para não atrapalhar o serviço dos outros, comprometerem os

	resultados a serem alcançados e minha promoção, ou provocar minha própria demissão;
Ex. 5 - Como sou motorista, preciso cumprir as regras do trânsito;	Ex. 5 - Como sou motorista, é de interesse, meu e dos demais, que existam regras de trânsito e que sejam obedecidas, para circular em paz, evitar acidentes e não correr riscos de vida;
Ex. 6 - Como sou aluno, cumpre-me respeitar os meus mestres e seguir as orientações de minha escola;	Ex. 6 - Como sou aluno, é sensato não perturbar as aulas, concentrar-me nos estudos e respeitar as regras vigentes; caso contrário atrapalhara os outros e, por extensão, pode criar-me problemas;
Ex. 7 - Como tenho um compromisso marcado, não posso atrasar-me	Ex. 7 - Como tenho um compromisso marcado, vale a pena não me atrasar; caso contrário, irei comprometer a atividade que me confiaram e isso pode afetar minha carreira.

Fonte: adaptação de Srouf (2008).

Com base nas teorias citadas, pode-se perceber que a maneira como o conceito de ética é elaborado refletem-se atitudes diferenciadas e não se pode alegar que apenas uma teoria é considerada correta. De cada situação advém uma teoria específica e essa diversidade serve para uma formação de ideias que se complementam para a formação do conceito de ética. Em se tratando do conceito de ética, segue alguns exemplos sobre o que é ética. Para Meucci (2013, p. 97):

Uma das possíveis definições de ética seria a de que é uma parte da filosofia (e também pertinente às ciências sociais) que lida com a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social e da vida individual. Em outras palavras, trata-se da reflexão sobre o valor das ações sociais consideradas tanto no âmbito coletivo como no âmbito individual. (MEUCCI 2013,p.97)

Vasquez (2006), diz que a ética é considerada a ciência que estuda o comportamento moral dos homens na sociedade, sendo ela é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Para Cotrim (2004, p. 264):

A ética é uma disciplina teórica sobre uma prática humana, que é o comportamento moral... A ética tem também preocupações práticas. Ela orienta-se pelo desejo de unir o saber ao fazer. Como filosofia prática, isto é, disciplina teórica com preocupações práticas, a ética busca aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser. (COTRIM 2004, p. 264)

Benedicto (2003), em seus estudos salienta que a palavra ética provém de origem grega “etho” que denota o caráter, a personalidade do indivíduo em seu ciclo de vida, ela propicia a reunião dos valores morais e princípios que norteiam a

conduta do ser em sua sociedade, apresenta sua sustentação nos valores culturais e históricos.

Segundo Cervo (2006), a ética contempla duas questões: a primeira relaciona-se com o papel que ela desempenha na sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade; assim, não existe uma moral individual; ela é sempre social, pois envolve relações entre sujeitos.

Complementando a teoria de Cervo (2006), cita-se Camargo (2004), para quem a ética desde sua aceção inicial dirigiu-se à cultura e foi entendida como morada do homem, como abrigo protetor do ser humano, ou seja, como condição de sobrevivência e de convivência social.

Camargo (2004), traz de forma explícita a conceitualização de ética, baseada nos princípios da universalidade, finalidade coletiva, voltada para a significação (razões interna listas), baseada em ações desinteressadas (do ponto de vista individual), e apelo para as adequações das volições às regras.

Segundo Rosini (2003, p. 146), *a ética é definida como estudo de juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, relativamente à determinada sociedade, ou de modo absoluto.*

No dizer de Boff (2003, p.11), “Ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações e indicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade”.

Numa visão de legislação, cabe trazer a visão do Código de Ética Profissional do Administrador (CEPA), que define de forma ampla a ética como a explicitação teórica do fundamento último do agir humano na busca do bem comum e da realização individual.

Para Sá (2012, p.19), o agir ético, tanto da comunidade quanto do indivíduo, compreendendo os costumes e hábitos, exprimem a nossa situação fundamental como seres que habitam a morada do *ethos*; é a vida do bem em organizações humanas.

De acordo com Mello Neto (2004), o comportamento ético vai variar de acordo com os valores e princípios de cada indivíduo, tendo a ética como uma proteção contra atitudes imorais, que possam prejudicar os outros.

Os significados principais da ética podem ser sintetizados da seguinte forma, como expõe Laissone, et al. (2017, p. 2) no MANUAL DE ÉTICA GERAL Ética geral: apontamentos, 2017, p.2):

- a) Ética significa costume, o que se costuma fazer, aquilo que normalmente se faz. Ethos, em língua grega, indica o costume social, o modo de comportamento próprio de uma determinada sociedade.
- b) Outro significado mais específico indica uma sociedade bem orientada, isto é, uma sociedade que se pode definir 'boa', que segue comportamentos que brotam da experiência e da sabedoria, como elementos positivos para a paz, a ordem social e o bem comum. Vem depois o sentido absoluto que significa: aquilo que é bom em si mesmo, aquilo que deve ser feito ou evitado a todo o custo, o que é digno do homem, o que se opõe ao que é indigno e não é negociável, nem se pode discutir ou transgredir.
- c) Por fim, temos também o significado de reflexão filosófica sobre os comportamentos humanos e sobre o seu sentido último. Penso que a ética deva ser principalmente um lugar onde as pessoas sejam permanentemente encorajadas, animadas e confortadas. A grande palavra da ética é: podes fazer mais e melhor, na vida és chamado a ser algo superior; é possível ser honesto e é uma aventura extraordinária do espírito.

A ética, assim, aceita a existência da história da moral, tomando como ponto de partida a diversidade de morais no tempo, entendendo que cada sociedade tem sido caracterizada por um conjunto de regras, normas e valores, não se identificando com os princípios e normas de nenhuma moral em particular, nem adotando atitudes indiferentes ou ecléticas diante deles.

Pode-se dizer, então, que a ética busca entender o ato comportamental do ser humano e as causas que levam a um determinado comportamento ou conduta. A ética pode ser conceituada como o estudo do senso, em que se refere à conduta humana, avaliando o ponto de vista do bem e do mal a uma determinada sociedade.

### 2.1.2 Características da ética

A ética, além de ter como função o esclarecimento do que é a moral, quais são seus traços específicos, bem como, a averiguação do esforço do homem em viver moralmente bem, ela também apresenta características que marcam sua existência. Assim sendo, a ética de acordo com Laissone, et al. (2017), no MANUAL DE ÉTICA GERAL também tem suas características as quais são:

- a) A ética é irreduzivelmente diferente.

Ainda que confundível e, de fato, frequentemente confundido com outras realidades, o moral é essencialmente diferente e não redutível a elas. O que se verifica nomeadamente com relação aos imperativos ou normas sociais, religiosas, jurídicas, etc. As diversas tentativas “reductoras” do moral – como a psicanalítica, a teoria emotiva, a da escola sociológica, etc., – revelam-se insustentáveis, cometendo frequentemente o paralogismo que consiste em passar indevidamente do que se refere à gênese psicológica para o que diz respeito à essência ou natureza da realidade em estudo.

b) A ética é relativa à liberdade

O bem ou o mal moral só se consideram existentes, propriamente falando, nos atos livres; só são atribuídos às pessoas que agem (ou são supostas a agir), livre e responsavelmente. Por outras palavras, a moralidade é universalmente percebida como implicando essencialmente a liberdade. O valor moral apresenta-se como o valor próprio do agir livre e do agente livre.

c) A ética é “pessoal”

Formulando de outro modo o acima dito: é convicção universal que a moralidade não se verifica em qualquer ato realizado por um ser humano, mas apenas naqueles de que este é verdadeiro autor, que pode chamar verdadeiramente ‘seus’ e pelos quais é, por isso mesmo, responsável. Tais atos, verdadeiramente ‘pessoais’, são os que, em terminologia escolástica (também adotada pelos autores não escolásticos) se designa por atos humanos, por contraposição aos atos ditos simplesmente do homem (mas não da pessoa).

d) A ética é “humana”

O valor moral está assim ligado ao que no ser humano é mais ‘seu’, mais pessoal, mais humano. Este carácter eminentemente humano do moral patenteia-se eloquentemente no facto conhecido da linguagem comum, que reserva o sentido moral aos adjetivos bom/mau quando usados sem qualquer especificação: dizer de alguém que é bom, sem mais, equivale a dizer que é moralmente bom. O que sugere que o valor do ser humano como ser humano, está ligado ao que ele vale moralmente. O valor moral é universalmente humano: coextensivo a todos os

setores da existência humana e a todos os indivíduos humanos. Isto significa duas coisas:

1) O valor próprio do ser humano enquanto ser humano (o valor moral) não se refere apenas a um determinado setor ou setores da vida humana, mas estende-se a todos (individual, familiar, profissional, econômico, etc.). A moralidade penetra toda a vida humana, desde que aí esteja implicada a liberdade.

2) O mundo moral estende-se a todos os seres humanos, a todos os seres que partilham a mesma “natureza” que os faz seres humanos. E isto em nada contradiz, antes pelo contrário, a diversidade individual e as variações históricas entre os homens.

e) A ética é relativa a normas

Como se verifica em todas as avaliações, também a atribuição de valor moral aos atos humanos e seus autores é feita mediante a sua confrontação (implícita ou explícita) com as normas que se julga deverem reger a conduta humana. Nisto consiste precisamente o “emitir um juízo de valor”, afirmar a conformidade ou não entre o que “é” e o que “devia ser”.

f) A ética é incondicional

A normatividade moral é geralmente concebida – pelo fato de que é experimentada desta forma por cada um – como possuindo um carácter de irrecusabilidade, graças à qual o ser humano, mesmo tornando-se capaz de desrespeitá-la, não tem a possibilidade de anulá-la. Portanto, a exigência moral apresenta-se como incondicional absoluta e categórica, ou seja, nem “hipotética”, nem “disjuntiva”. Tudo isto aparece mais claramente, embora não exclusivamente, nos casos em que o valor moral se apresenta como obrigatório, como dever.

g) A ética é transcendente

O carácter incondicional ou absoluto de que aparece revestido o valor moral faz com que ela surja como superior a todos os outros, (com a exceção, até certo ponto, do valor religioso, o qual está de resto intimamente ligado a ele), preferível a qualquer outro, não sacrificável perante nenhum, inegociável. Isto faz com que, em

vez de se apresentar como um valor para o ser humano parece que, pelo contrário, é o ser humano que para ele está orientado e a ele submetido. E esta é uma questão fundamental e decisiva, em cuja elucidação culmina a tarefa da filosofia moral.

Além das características já apresentadas, segundo Vaz (2002), a ética é dividida em algumas modalidades, como sendo a ética profissional e comportamental.

A ética profissional trata dos direitos e dos deveres, dos profissionais e através da mesma é que são criados os códigos éticos de cada profissão. A ética comportamental é questão do ser ético em suas atitudes, da maneira em que o indivíduo age diante das situações.

Dessa forma, do que foi exposto até aqui, vê-se que a ética demonstra ser um juízo elevado capaz de orientar e moldar as ações humanas no seu conteúdo e valor de modo a produzir relações harmônicas no âmbito particular, bem como, no ambiente empresarial.

## **3 CAPÍTULO 2: ÉTICA E ADMINISTRAÇÃO**

Neste capítulo se discutirá sobre a relação entre ética e administração, ética nas relações de trabalho, importância do código de ética para as organizações, dentre outros assuntos ligados ao tema.

### **3.1 ÉTICAS NAS EMPRESAS**

Em se tratando do setor empresarial, vive-se num mundo globalizado e totalmente competitivo. O mercado exige cada vez mais que as organizações, sejam elas públicas ou privadas, ajam com responsabilidade social e que tenham uma ampla visão do que a sociedade espera delas. Daí se pode dizer que para a empresa conciliar interesse pessoal, com objetivos comuns os administradores devem ter um comportamento, sobretudo, ético, de respeito ao próximo, respeito à concorrência, ao cliente, às leis, pois a empresa que busca apenas resultados e vantagens está fadada ao fracasso.

A ética é, sem dúvida, premissa essencial para o desempenho responsável das organizações e dos profissionais. Haja vista, que comportamentos antiéticos e imorais são, gradativamente, rejeitados pela sociedade. Condutas egoístas e individualistas, que favorecem minorias deixaram de ser aceitas.

As organizações se sobressaem pela sua nova função social o de colaborar para o ambiente do qual faz parte por meio de posturas imparciais e transparentes, gerindo seus negócios com ética, dando ênfase assim, a profissionais que se adaptem a essa nova estrutura. A conduta ética tornou-se, por isso, importante requisito para a atuação profissional, constituindo fator de grande relevância na formação íntegra e idônea tanto do profissional, quanto da empresa.

Assim sendo, a ética que por muitos andava esquecida vem tomando espaço dentro das organizações. Neste sentido, as empresas já modificaram ou estão modificando seu comportamento ético, haja vista, que o comportamento esperado

das empresas pressupõe o comprometimento social, respeitando o meio ambiente, os funcionários, bem como toda a sociedade. Conforme Soares (2006, p. 10):

A ética não é um valor acrescentado e sim um valor intrínseco da atividade econômica e empresarial, pois está atraindo para si uma grande quantidade de fatores humanos, trazendo consigo uma dimensão ética. A ética empresarial não consiste apenas no conhecimento da ética, mas na sua prática constante dentro da atividade organizacional. Ser ético não significa conduzir-se quando for apenas conveniente, mas o tempo todo.

Corroborando com a autora, Andrade (2010), vai dizer que para adotar posturas éticas que atendam os interesses organizacionais, a ética nas empresas deve envolver todos os agentes da organização, inclusive a alta Administração. Para que assim a institucionalização dessas posturas atenda ao interesse legítimo do seu público, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Dentro desse contexto, atualmente, a ética nos negócios têm sido vista como um novo instrumento da administração para gerenciar as organizações com mais credibilidade e a ampliação da confiança em seus relacionamentos com clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade como um todo.

E embora não seja um produto a ética tem se transformado numa importante ferramenta para um diferencial competitivo entre as empresas; ela deixou de ser apenas uma abstração acadêmica, tornando-se um excelente e eficaz argumento nos negócios. Assim, no ambiente empresarial a ética procura guiar o indivíduo na tomada de decisões, levando-se em conta o ponto de vista predominante na sociedade, num determinado espaço de tempo. Conforme Furbino (2008, p. 1):

Em um mundo globalizado, onde a competitividade é extremamente acirrada, a conduta do profissional faz toda a diferença e possui o poder de estabelecer regras do jogo. Portanto, a pessoa que possui um comportamento ético ao exercer sua profissão irá não apenas destacar-se dos demais, mas posicionar-se no mercado com um diferencial, o que contribuirá e muito para que o mesmo permaneça por um longo tempo, tendo sua carreira, além de consolidada, respeitada. [...]

Até os anos de 1950, a ética empresarial como conceito, ainda não existia nas relações empresariais. Apenas no final da década de 1960 é que surge o interesse pela ética no campo econômico e, por conseguinte, no campo empresarial.

Mas isso só ocorreu devido a uma série de problemas morais nas empresas, especialmente nos Estados Unidos, havendo uma necessidade de uma reflexão ética sobre o comportamento de empresários e empregados (TRASFERETTI, 2006).

A mesma autora destaca que, a partir da década de 60, toda profissão que se destaca na sociedade se preocupa na aplicação da ética em suas funções. Sendo que seu estudo vem tomando cada vez mais lugar na sociedade.

Uma cultura organizacional ética proporciona também a elevação do clima de confiança e respeito entre os integrantes da empresa, relacionando-se de forma direta ou indireta com a instituição. Outro benefício complementar diz respeito à redução de custos e aumento de produtividade unida ao crescente nível de satisfação geral advindos do clima ético de trabalho. Para ilustrar essa questão, tem-se mais uma contribuição de Rosini (2003:147), o qual registra que:

Nas atuais economias nacionais e globais, as práticas empresariais dos administradores afetam a imagem da empresa para a qual trabalham. Sendo assim, para a empresa competir com sucesso nos mercados nacional e mundial, será preciso manter uma sólida reputação de comportamento ético.

Na verdade, o que o autor quer dizer é que diante de alguns fatos, as empresas são obrigadas a escolher pela decisão ética, não apenas porque é o correto, mas para a sua própria sobrevivência num mercado cada vez mais competitivo, uma vez que a ética empresarial está sendo utilizado muitas vezes, como critério de seleção pelos clientes entre um produto e outro.

Mendes (2002), relata que a ética empresarial tem o objetivo de dominar dois princípios, “lucro e educação das vontades”. A ideia é demonstrar que a ética não é como um obstáculo, mas também serve para ajudar a empresa. Por isso a empresa deve seguir esses princípios para obter sucesso.

De acordo com Chiavenato (2014), a ética constitui o conjunto de valores ou princípios morais que definem o que é certo ou errado para uma pessoa, grupo ou organização. Para o autor a ética nas organizações têm uma importância fundamental, pois:

- a) A ética afeta o processo corporativo de tomada de decisões.
- b) A ética é um instrumento que filtra as ações tornando-as socialmente responsáveis.
- c) A ética e competitividade são interdependentes, pois nenhuma organização consegue longevidade quando pessoas tentam enganar umas as outras, tentam aproveitar-se de outras, sendo desonestas.

d) A ética não tem ligação direta com a lucratividade sendo inevitável o conflito entre práticas éticas e a ênfase no lucro.

A Ética das organizações estuda os valores e princípios que a organização adota para decidir entre o que é certo ou errado e bom ou mau, na sua conduta, na forma como as decisões são tomadas no seu seio e na apreciação que faz do comportamento dos seus trabalhadores e outras partes interessadas. (MERCIER, 2003).

Para o autor, o estudo da ética de uma organização é importante para compreender as suas ações passadas e antecipar o seu provável comportamento futuro. Como tal é essencial na apreciação do risco associado a fazer negócios, trabalhar, investir, comprar ou vender a essa organização. A organização ética é necessariamente uma organização socialmente responsável. Não é responsável a organização que não identifica no seu sistema de valores os seus próprios deveres e limites.

Conclui o autor que não é suficiente que a alta Administração seja orientada por elevados valores éticos e obedeça a altos requisitos de responsabilidade. Se essas orientações não estiverem incorporadas na forma quotidiana e generalizadas de fazer decisões e elaborar orientações, a organização corre o risco de atos que poderão ser rejeitados pela sociedade originando o “acidente ético”

Dentro desse contexto, uma empresa demonstra sua ética por meio dos valores que cultiva e da cultura organizacional que dissemina. Logo, quando um colaborador age de forma incongruente com isso, ele está desequilibrando aquele sistema e tendo atitudes que vão de encontro ao que ela prega. Quando isso acontece, se não houver forma de corrigir o problema, na maioria das vezes, o profissional acaba sendo desligado da organização para não influenciar negativamente os demais. Para Maximiano (2010, p. 420).

Conceitos como civilização, virtude coletiva, igualdade, respeito à pessoa e direitos humanos estão ligados intimamente à mudança evolutiva dos costumes. O processo de administrar as organizações é influenciado por essa evolução. Ideias como segurança do usuário, proteção ao ambiente, proteção da mulher e do menor e direitos iguais no trabalho são relativamente recentes. Certamente a evolução dos costumes criará novos valores, com os quais os administradores do futuro deverão conviver.

De fato, o comportamento ético é a única forma de obtenção de lucro com suporte moral, isso porque a sociedade tem cada vez mais exigido das empresas

uma postura ética nas relações com seus clientes, fornecedores, competidores, empregados, governo e público em geral.

As empresas necessitam ter um comportamento ético tanto interna, quanto externamente. Quando isso ocorre, os clientes, com certeza, irão buscar produtos e serviços na empresa que tem a ética como valor primordial. Mesmo os profissionais procuram trabalhar em empresas assim, pois dessa forma eles se sentem parte da mesma. Do contrário, quando a empresa não tem a ética como um fundamento básico, a motivação e produtividade dos profissionais caem drasticamente.

Assim o bom exemplo da organização faz com que sua equipe se sinta mais segura ao tomar suas decisões e mais confiante em sua liderança, pois sabe que os princípios por ela pregados são corretos e trazem um retorno positivo para todos. Segundo Stoner, (2009), a ética na administração abrange quatro níveis ou categorias:

**a) Social - presença, papel e efeitos das organizações na sociedade**

É justo os executivos ganharem o equivalente a dezenas de salários dos trabalhadores operacionais?

Pode-se aceitar a influência das empresas nas decisões governamentais ou participarem da escolha de políticos e dirigentes, por meio de financiamento de campanhas?

**b) Stakeholder - influência das organizações sobre as pessoas e instituições que sofrem diretamente seus efeitos**

Tem a empresa a obrigação de informar sobre os riscos de seus produtos para o consumidor?

Como devem ser as relações de funcionários com os usuários?

Tem a empresa obrigações perante a comunidade, os fornecedores e distribuidores, ao decidir sobre o fechamento de uma unidade fabril?

**c) Política Interna - abrangência das relações da organizações com seus funcionários**

Quais são as obrigações da empresa com seus funcionários e que tipo de compromisso pode exigir deles?

Qual o impacto sobre a força de trabalho das decisões sobre redução de produção ou desativação de operações?

Que participação os funcionários devem ter na tomada de decisões que afetem a empresa?

**d) Individual - maneira como as pessoas devem tratar umas às outras**

Quais as obrigações e direitos que as pessoas têm como seres humanos e trabalhadores?

Quais as obrigações em relação aos empregadores, funcionários e colegas?

Que normas de conduta devem orientar as decisões que envolvem ou afetam outras pessoas?

Se as empresas agirem de forma ética, podem estabelecer normas de condutas para que seus dirigentes e empregados, seguindo estas condutas ajam dentro dos princípios éticos. Marques (2018), enumera algumas condutas que devem ser observados a fim de perceber se empresa e colaboradores estão afinados com o comportamento ético:

**a) Honestidade:** não há como ser ético sem ser honesto. Entretanto, como bem se sabe no dia a dia de um profissional podem surgir muitas situações onde à sua integridade e retidão; são testadas. Para não sucumbir a nenhuma delas, é essencial contra-atacar, ou seja, conhecer e cultivar hábitos positivos e que caminhem na direção oposta aos comportamentos imorais que muitas pessoas têm sem pensar nas consequências.

**b) Responsabilidade:** Ser responsável é assumir um compromisso verdadeiro com seus atos e consequências e buscar pautar suas ações em valores positivos. Portanto, ser ético é ter uma postura profissional condizente com as suas responsabilidades e com a confiança que a empresa depositou em você. Isso inclui cuidar bem do patrimônio da organização e manter sempre total sigilo sobre as informações referentes à empresa e aos seus funcionários

**c) Integridade:** Tudo que se faz na empresa ou na vida tem uma consequência. Por isso, independente do seu sentimento em relação à organização ou a algum dos

seus membros, você deve sempre ser honesto e correto em suas ações. [Integridade](#) significa lisura e retidão, portanto, especialmente por sua reputação, faça sempre aquilo que é certo e ético e coloque sempre estes valores em primeiro lugar.

**d) Retidão:** Numa sociedade com valores, às vezes, um tanto quanto controversos, para obter vantagens, muitos podem considerar a honestidade algo até mesmo dispensável. Contudo, uma pessoa guiada pela retidão de caráter, independente do seu momento, se bem ou não financeiramente, por exemplo, jamais usará seu cargo na empresa para obter algum tipo de benefício pessoal.

Do mesmo modo, um profissional honesto e ético evitará repercutir fofocas, criar histórias mal intencionadas, falar mal de colegas e chefes ou criar qualquer situação ruim que prejudique as pessoas ao seu redor e a si mesmo.

**e) Capacidade de Reconhecer os Erros:** Errar não é o fim, mas não aprender com seus erros pode ser o começo para isso. Portanto, é essencial saber reconhecer quando falhou e, especialmente, como aquele tropeço pode trazer algum aprendizado tanto individual como coletivo. Quando a organização ou seu colaborador têm dificuldades em fazer isso, geralmente acabam terceirizando a responsabilidade e culpabilizando quem muitas vezes não tem nada a ver com isso. Esta atitude é antiética.

Logo, é importante saber que tanto uma empresa, como um profissional, pautados pela excelência, também podem errar. Contudo, o seu grande diferencial está em ter a humildade de reconhecer publicamente sua falha e de orientar seus esforços para contornar o problema e evitá-lo novamente no futuro.

**f) Congruência:** Seus valores representam quem você é na essência. Por isso, não adianta ter um discurso “bonitinho” e politicamente correto se os seus comportamentos práticos mostram exatamente o contrário sobre você. Portanto, seja congruente com aquilo que defende e no seu dia a dia profissional, procure sempre exercitar valores positivos e éticos em suas relações com seus colegas, líderes e clientes, de modo que estes sejam exemplos para os demais, ajudem a reafirmar sua conduta moral e a construir uma empresa sempre ética.

**g) Respeito ao Trabalho dos Outros:** Uma empresa é um sistema formado por todos os seus membros. Estes por sua vez, ainda que não se conheçam, devem trabalhar de forma interligada para que as metas e objetivos sejam plenamente alcançados com sucesso. Portanto, não dá apenas para cuidar do seu e deixar que seus colegas se virem com suas demandas e problemas.

Esta postura individualista além de antiprodutiva também é antiética, pois demonstra falta de respeito para com o trabalho das outras pessoas. Portanto, não vá por esta direção e sempre busque estarem 100% comprometido com seus colegas de trabalho, com seus líderes e clientes. Faça o seu melhor e colabore positivamente para a construção conjunta de resultados extraordinários.

**h) Equidade:** Não existe ética sem igualdade e, esse é justamente o significado de equidade. Ser justo é não favorecer ninguém por conta de amizades ou afinidades, mas respeitar o direito que todos têm de promover o seu crescimento na empresa por meio de sua dedicação e dos seus esforços. Isso tem a ver com a meritocracia de que falei anteriormente, mas aqui ganha um sentido ainda maior, pois um ambiente profissional ético e igualitário é aquele que respeita o direito de cada um, bem como o que proporciona às pessoas a chance de ir além, superar limites e de vencer.

Obviamente que não há uma receita pronta para que administradores e colaboradores tenham atitudes éticas na empresa. No entanto, se cada um fizer a sua parte, provavelmente, a ética na administração será valorizada e mais do que fará parte do dia a dia dos que fazem a empresa acontecer.

### 3.1.1 A importância da ética nas relações de trabalho

Para que as pessoas consigam viver em sociedade, elas precisam obedecer a determinadas normas e considerar certos aspectos da cultura da sociedade na qual estão inseridas. Um dos aspectos mais importantes que as pessoas necessitam importar-se são as atitudes éticas que cada um deve ter com o próximo e com toda a sociedade.

O fato é que o ser humano é um ser social por natureza, que vive constantemente em contato com outros seres. Cada pessoa tem suas restrições e limitações que, em conjunto, para conseguir um determinado objetivo se mobilizam formando as organizações. E é nas organizações que as pessoas passam a maior

parte do seu tempo. Daí que é neste contexto de trabalho que se dão a maior parte das relações sociais.

Ora, se no dia a dia, nas relações estabelecidas na família, na escola, na academia, no lazer a postura ética é condição essencial para que as relações aconteçam de forma respeitosa e verdadeira, no trabalho, ou seja, nas empresas, o comportamento ético será o diferencial nas relações.

O relacionamento entre as pessoas em uma sociedade e entre as mesmas e as organizações refletem muitas questões éticas. A vontade de ser ético pode muitas vezes ser um sentimento verdadeiro de uma pessoa ou organização, sem um fim específico, mas pode também ser uma maneira de estratégia empresarial na busca por um lugar de destaque no mercado. Hoinoski (2007, p. 10) lembra que:

É importante destacar, que dentro de cada organização, as pessoas possuem formações diferentes, uns em relação aos outros, devido as suas religiões, nível de escolaridade, relação familiar, entre outros fatores e que muitas vezes causam conflitos dentro das mesmas e refletem-se fora delas.

A ética nas empresas é aplicada como uma maneira de criação e utilização de normas de conduta a serem seguidas com o objetivo de limitar problemas causados pela busca acirrada de vantagens e posições dentro da organização, bem como de conflitos pessoais no contexto organizacional.

A presença da ética nas relações de trabalho é indispensável, pois ela reflete condutas que geram reflexos positivos, tanto para a organização quanto para os seus empregados, na medida em que aumentam a produtividade, estimulam a harmonia no ambiente de trabalho e ajudam no [desenvolvimento profissional](#) dos que o compõem.

De acordo com Vásquez (2002), estimular a ética no ambiente de trabalho deve ser um objetivo visado por todos que fazem parte do meio corporativo, encorajar o relacionamento saudável, através do incentivo de práticas marcadas pelo respeito mútuo e honestidade, contribuirá, segundo o autor, para a construção de uma boa imagem para a empresa:

Os colaboradores que embasam suas ações e comportamentos visando o respeito e a cooperação também se beneficiam por um ambiente de trabalho ético. Criar e cultivar laços com outros funcionários e [líderes](#), desenvolver uma reputação positiva e promover um ambiente de trabalho harmonioso certamente gerarão reflexos benéficos para a carreira de quem adota um rígido código de conduta profissional (VÁSQUEZ, 2002, p.125).

Conforme com o autor, o embasamento das ações e comportamentos com respeito e cooperação são primordiais num ambiente de trabalho ético, pois proporcionam vínculos sempre positivos que repercutem no sucesso e crescimento da organização. A importância da ética nas organizações e relações de trabalho envolve-se com a cultura organizacional de cada empresa.

Arruda (2002), define a importância da ética nas relações de trabalho como a maneira pelo qual os membros de uma empresa lidam com problemas de integração interna e adaptações externas.

Já para Sá (2012), a ética nas relações de trabalho reflete a forma como a organização trabalha, adquirindo experiências em situações diversas e construindo assim a crença de cada organização, onde é desenvolvida no modelo de gestão e tem como ponto inicial a missão e visão da organização.

Pode-se frisar que a ética nas relações de trabalho constitui-se nas organizações por indivíduos de diversas culturas; culturas formadas pela influência regional, familiar e organização onde atua.

Cervo (2006), seguindo a mesma linha de Sá (2012), ressaltam que a ética nas relações de trabalho anexa-se a ideia de que cada indivíduo forma sua cultura influenciado pela família, escola, região onde vive e pela organização onde atua, e a Cultura influenciará os grupos diferenciando-os e permitindo que se mantenha a ordem social, tornando previsíveis os comportamentos individuais.

Considerando a abrangência teórica até aqui elencada, destaca-se que ética nas relações de trabalho e ética empresarial são sinônimos, pois ambas referem-se à conformidade dos princípios morais e das regras do bem proceder aceitas pela coletividade.

Mas as empresas precisam ter a consciência de que os empregados, como agentes sociais, desempenham papéis dentro e fora da empresa. São os principais promotores das boas ações das empresas quando, por exemplo, trabalham como voluntários em programas sociais e difundem valores éticos em suas relações com a sociedade em geral, ao assumirem comportamentos socialmente responsáveis no dia a dia de suas vidas e de seus trabalhos. Com diz Moreira (2007, p. 131):

Os empregados são os maiores divulgadores das ações sociais das empresas para a comunidade e toda a sociedade e também contribuem para o comportamento ético entre os mesmos dentro das próprias organizações onde trabalham. Por isso, as empresas necessitam tratar

eticamente seus empregados e assim disseminarem tais atitudes para a sociedade.

Quando se trata das relações de trabalho, as empresas devem levar em consideração também outros aspectos a valorização da diversidade, a equidade entre as raças e entre homens e mulheres, cuidados com a saúde, segurança e condições de trabalho. Só assim elas poderão se tornar socialmente responsáveis e éticas, quanto ao seu público interno.

As relações de confiança estão na capacidade dos líderes estabelecerem fortes ligações com os colaboradores, onde impere o respeito, a honestidade e a valorização como pessoa e como profissional. Numa palavra que sejam competentes no exercício das suas funções. Esta dimensão gera nos comportamentos: adesão, vontade, ação, ideias e intenções. (PEREIRA, *et al.*2009, p.120) coloca que:

A ética como fator relacional nas organizações abarca as questões emergentes não só das tecnologias, do profissionalismo em nível de conhecimento técnico e científico, os problemas do ambiente externo envolvente, mas também, e não menos importante, as relações entre as pessoas. Hoje em dia não chega saber fazer, é necessário saber ser, estar e saber Saber.

Para Guillén, citado por Dias (2008, p.179). A capacidade do líder em influenciar as relações leva os seus seguidores a aderir livremente à sua vontade, apoiados na confiança que poderá satisfazer as suas necessidades de bens úteis e agradáveis.

Quando se age de modo parcial, não de modo claro e justo, se põe em cheque a ética e as relações pessoais nas organizações. Para que estas possam ser saudáveis é preciso confiança uns nos outros, tenham uma posição superior ou inferior.

Por conseguinte, a ética é o que garante a equidade entre os elementos que constituem a organização sendo também um conjunto de princípios éticos socializadores dos seus constitutivos, é por isso que a ética deve ser entendida como um fator relacional que aproxima e cria um bem-estar entre as pessoas. O lugar da ética nas organizações justifica-se assim no plano dos direitos e deveres como referimos acima.

Deste modo, a ética surge assim para garantir a dignidade humana, o respeito pela pessoa, a justiça, a liberdade, dimensões que procuram essa felicidade desejada pelo Homem. No fundo, isto só é possível atingir quando se estabelecem

relações de confiança entre todos os profissionais, cada um no lugar e com o estatuto que tiver na organização.

### 3.1.2 O Código de Ética na administração

Nenhuma empresa se manterá no mercado e obterá sucesso se não valorizar o comportamento ético de todos os que ali trabalham. Portanto, é um dever e uma necessidade que haja na empresa políticas que institucionalizem programas voltados para condutas éticas. Estes programas podem ser o próprio código de ética, elaborado com a participação de todos os envolvidos.

O código de ética é uma ferramenta que busca a realização da visão, missão e valores da empresa. É a declaração formal de suas expectativas que serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura da empresa diante dos diferentes públicos com as quais interage.

Cada empresa deve saber o que precisa fazer ou o que espera de cada um dos seus funcionários para atingir sua forma de atuar no mercado. Por esta razão o código de ética deve ser concebido pela própria empresa de modo a expressar sua cultura, já que cada pessoa e empresa têm suas próprias características. Para elaborar um código de ética eficaz deve-se seguir algumas sugestões, de acordo com Snell (2006):

- 1) Envolver a todas, ou seja, cada pessoa que tenha de viver sob suas condições, em sua elaboração;
- 2) Ter declarações corporativas, mas também permitir declarações separadas para diferentes unidades da organização;
- 3) Elaborá-las de modo resumido, facilitando sua compreensão e assimilação;
- 4) Não fazê-las melodramáticas, fazer algo que as pessoas realmente acreditem;
- 5) Começar pelo topo, fazendo com que os executivos discutam e vivam segundo as afirmações, pois quando a realidade difere das afirmativas - como quando um lema diz que o produto é o melhor do mundo, mas na realidade a qualidade é ruim - a afirmativa torna-se para os funcionários mais uma brincadeira do que uma luz-guia.

Uma boa conduta para garantir o funcionamento do programa de ética é a criação de um canal de comunicação interno na empresa, inclusive com a instalação do cargo de “ombudsman interno”, divulgando seu funcionamento e sua atuação.

Muitas empresas também formam comissões de ética, que são grupos de executivos que têm como função fiscalizar a ética empresarial, por meio de regras estabelecidas em alguns aspectos considerados questionáveis, além de questões que envolvem a violação da disciplina. Todavia, para se chegar a um código de ético bem elaborado, esse processo depende da consideração de alguns passos, como demonstra Moreira (2007, p. 48):

O primeiro passo para estabelecer um programa de Ética numa empresa é a criação de um código com a participação de todos os níveis da organização. O segundo passo é a de treinamento para a aceitação dos valores do código e, neste caso, para que funcione efetivamente deve ser transmitido pelo chefe direto do funcionário. O compromisso com o código de ética como um todo deve valer também para os chefes, gerentes e/ou diretores, que serão avaliados como qualquer funcionário. O terceiro passo para estabelecer um programa de ética numa organização é punir os infratores para que sirvam de exemplo. Uma dica do advogado para garantir o funcionamento do programa de ética é a criação de um canal de comunicação interno na empresa, inclusive com a instituição do cargo de "ombudsman interno".

É importante também lembrar que o programa de ética de uma empresa deve vigorar a partir da seleção do pessoal que concorre a uma vaga– daí o importante papel do setor de Recursos Humanos para captar o histórico dos interessados a um determinado posto na empresa.

Segundo Chiavenato (2014), a ética influencia todas as decisões dentro da organização. Muitas organizações têm o seu código de ética como uma declaração formal para orientar e guiar o comportamento de seus parceiros. Conforme o autor, para que o código de ética encoraje decisões e comportamentos éticos das pessoas são necessárias duas providências:

- a) As organizações devem comunicar o seu código de ética a todos os seus parceiros, isto é, às pessoas dentro e fora da organização.
- b) As organizações devem cobrar continuamente comportamentos éticos de seus parceiros, seja através do respeito aos seus valores básicos, seja através de práticas transparentes de negócios.

Assim sendo, os Códigos de ética fazem parte do sistema de valores que orienta o comportamento das pessoas, dos grupos, das organizações e seus administradores. A noção do que vem a ser ético, as decisões pessoais e organizacionais tomadas em todos os níveis, refletem os valores vigentes na sociedade naquele momento. Alves (2005, p.29), ressalta que:

O código de ética pode ser interpretado atualmente como um meio das empresas manterem os padrões de conduta julgados necessários à continuidade de sua boa reputação junto à sociedade, sendo estabelecidos padrões normativos, que possam ser levados em conta quando do processo de tomada de decisões éticas de seus funcionários, seja como guia de conduta, como de coerção.

Um programa ético rende dividendo. É um valioso recurso para o sucesso de uma organização. A integridade e o desempenho não são extremidades opostas de um contínuo. Quando as pessoas trabalham para uma organização que acreditam ser justa, onde todos estão dispostos a dar de si para a realização das tarefas, onde as tradições de fidelidade e cuidado são marcantes, as pessoas trabalham em um nível mais elevado. Os valores ao seu redor passam a fazer parte delas e elas veem o cliente como alguém a quem devem o melhor produto ou serviço possível.

De acordo com Schwartz (2002), os códigos de ética devem ser regidos por seis princípios básicos: confiabilidade (honestidade, integridade, lealdade), respeito (direitos humanos), responsabilidade (assumir as responsabilidades pelos atos decorrentes de suas atividades), ser justo (imparcialidade), ser cuidadoso (evitar danos ou prejuízos desnecessários), e cidadania (obedecer à Lei).

Sendo assim, o Código de Ética pode ser interpretado como a lei maior da empresa ou uma carta dos direitos e dos deveres fundamentais (morais), através dos quais a companhia indica e esclarece as suas próprias responsabilidades éticas, sociais e ambientais, e assim, este instrumento tem a função de explicitar um tipo de contrato social que liga a empresa aos vários grupos e indivíduos e estabelece padrões de comportamentos esperados, exercendo também, em última análise uma função de controle.

## 4 CAPÍTULO 3: ÉTICA, TOMADA DE DECISÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS

Este capítulo descreve sobre a relação entre ética, tomada de decisão e a responsabilidade social da empresa.

### 4.1 ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS

A responsabilidade social é um tema que está se ampliando nas gestões empresarias e vem ganhando importância ao longo dos anos. Apresentam ideias de realização de ações sociais e uma maior transparência e ética nos negócios.

De acordo com Tonin (2006), a ética e a responsabilidade social nas organizações constituem uma temática que vem sendo muito discutida nos dias atuais, apesar de haver ainda muitos questionamentos sobre se é possível ou não manter um comportamento ético, num mercado cada vez mais competitivo, tendo em vista que os concorrentes podem não agir eticamente.

Porém, diante de um mercado cada vez mais competitivo, a conduta ética tem sido um instrumento excepcionalmente útil no campo empresarial. Uma empresa que não se preocupa em colaborar, de alguma forma, para modificar para melhor a sociedade da qual faz parte, não pode ser considerada ética. Dentro desse contexto, tem se tornado cada vez mais importante o estudo da conduta ética e o incentivo dessa reflexão dentro das organizações, sejam elas públicas ou privadas, pois para *Bosenbecker et al.* (2011, p. 10):

Não há Responsabilidade Social sem ética nos negócios. Não adianta uma empresa, por um lado, pagar mal seus funcionários, corromper a área de compras de seus clientes, pagar propinas a fiscais do governo e, por outro, desenvolver programas junto a entidades sociais da comunidade. Essa postura não condiz com uma empresa que quer trilhar um caminho de Responsabilidade Social.

Para a autora realizar programas sociais somente para promover a empresa não traz resultados positivos, em longo prazo. No entanto, as empresas que incorporam os princípios de responsabilidade social e ética à cultura da organização corretamente, podem obter alguns bons resultados como lealdade e fidelidade do

consumidor, capacidade de recrutar e manter talentos, valorização da marca, entre outros.

As primeiras manifestações sobre a responsabilidade social surgiram na segunda metade do século XX, nos Estados Unidos, com o lançamento do livro “*Social Responsibilities of the Businessman*,” em 1953, de autoria de *Howard Bowem*, considerado o precursor das ideias sobre responsabilidade social empresarial (DIAS, 2012).

Esse livro era baseado nos interesses da sociedade em relação às empresas, na filantropia, na educação, nos fatores econômicos e naturais, representou o marco teórico sobre o conceito da responsabilidade social em razão da extensão e profundidade do tema (DIAS, 2012).

A partir da década de 1960, nos Estados Unidos, o movimento pela responsabilidade social da empresa começava a ser uma preocupação para as empresas, pois tinham que informar aos consumidores sobre suas atividades no campo social. Nessa época, ocorriam guerras e várias instituições como igrejas e fundações denunciaram as grandes organizações pelo uso de armamentos.

Por esse motivo, os pacifistas criaram ideias de aproximação da sociedade contra as grandes organizações, que através de seus armamentos colocavam em risco o meio ambiente e a população. Ainda de acordo com Dias (2012, p. 101):

Com a propagação dessas ideias, todos os níveis da sociedade passaram a exigir um comportamento ético das empresas em suas relações sociais. Uma empresa, portanto, deve ser socialmente responsável porque não opera somente em um mercado determinado, mas em toda sociedade que é afetada pela sua atuação. Em consequência, a organização deve corresponder com um comportamento que não esteja voltado unicamente para o seu próprio benefício, mas para o desenvolvimento social que, de qualquer modo, é necessário para que obtenha sucesso nos negócios.

No Brasil, a divulgação da valorização da responsabilidade social empresarial teve seu início na década de 1970, tendo como personagem principal a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), Brasil, que possui como objetivo principal impulsionar o debate sobre o balanço social (ASHLEY, 2003).

Porém, somente a partir da década de 1990, por meio da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas com a questão, corporações de diferentes setores passaram a publicar o balanço social

anualmente, através do trabalho do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

O modelo de balanço social do IBASE, criada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, tem como função principal tornar público a responsabilidade social da empresa, com favorecimento a todos os grupos que interagem com a organização (BARBIERI, 2007).

O fato é que o ambiente organizacional vem sofrendo contínuas mudanças ao longo do tempo. Com a chegada da tecnologia e da globalização a sociedade começou a exigir outro tipo de comportamento das organizações. Dentro desse contexto, a responsabilidade social e ética nas organizações se tornou premissa essencial para sua competitividade e permanência no mercado.

Na verdade, organizações que concebem seus negócios baseados em valores éticos e morais ocupam posição de destaque no mercado, criando uma reputação íntegra e comprometida, para então conquistar a confiança de clientes, fornecedores, colaboradores e a sociedade como um todo.

Isso se dá, porque o mercado passou a procurar profissionais que se identificam com essa nova maneira de agir da organização, exigido pela sociedade. A busca é por profissionais que utilizem em suas relações de trabalho um comportamento íntegro, que o faça se comprometer com a empresa e a sociedade. Por outro lado, a sociedade que empresas que conduzam os negócios em cima de valores e princípios morais e éticos e assim transmitam transparência e responsabilidade na comunidade em que está inserida.

Hoje, os administradores sabem que para ter sucesso e competir de igual pra igual com outras empresas que o mesmo seja reconhecido pela forma ética como lida com os atores externos e internos, desde os colaboradores, passando pelos clientes, fornecedores, acionistas, etc. Os administradores sabem que qualquer deslize em sua conduta ética pode manchar uma imagem reconhecida e propagada no mercado, até porque a sociedade contemporânea não aceita posturas antiéticas ou comportamentos irregulares nas relações comerciais.

O mercado está cada vez mais exigente, há uma necessidade de novos modelos de gestão. Para a organização garantir sua sobrevivência, deve introduzir iniciativas estratégicas de custos, tecnologia, qualidade e serviço ao cliente, práticas de responsabilidade social e ambiental que serão necessidades competitivas e não vantagens competitivas (SROUR, 2005).

Assim sendo, a responsabilidade social empresarial vai muito além da obrigação do cumprimento da legislação em questão social. É muito diferente do que muitos imaginam e não se trata de filantropia, doações e ações externas que as empresas fazem, mas de compromisso ético da empresa perante seus stakeholders, que são: colaboradores, acionistas, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidades, governo e meio ambiente. Para Ashley (2003, p. 6):

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social define responsabilidade social como: A forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Segundo Dias (2012, p. 20):

Responsabilidade social é definida como: Um conjunto de ideias e práticas da organização que fazem parte de sua estratégia e que têm como objetivo evitar prejuízos e/ou gerar benefícios para todas as partes interessadas (*stakeholders*) na atividade da empresa (consumidores, empregados, acionistas, comunidade local, meio ambiente etc.), adotando métodos racionais para atingir esses fins e que devem resultar em benefícios tanto para a organização como para a sociedade.

Como se podem ver, apesar dos diferentes conceitos sobre responsabilidade social, todos convergem para a afirmação de que as empresas necessitam atuar junto a comunidade em que está inserida, respeitando as pessoas e o meio ambiente, bem como atuar para que sua gestão seja pautada nos diversos *stakeholders* internos e externos.

Assim sendo, a ética tem uma estreita relação com a responsabilidade social, pois é por meio dela que as ações empresariais devem ser orientadas no sentido de fazer com que a empresa obtenha lucro, mas também a satisfação dos seus clientes e o bem estar da sociedade.

A responsabilidade social está relacionada com a ética. Por isso, as organizações devem ser transparentes em seus negócios. Isso reproduzirá uma

melhor imagem para a sociedade, ao meio ambiente e nas relações comerciais (ETHOS/SEBRAE, 2003). A transparência nas relações empresariais é outro conceito que faz parte da ética; a falta de transparência causa sérios prejuízos aos clientes, consumidores e também à própria empresa. Essa conceituação é feita por Carrol (2000), *apud Ashley* (2003, p. 50):

Responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis. Elas envolvem uma série de normas, padrões ou expectativas de comportamento para atender o que os diversos públicos (*stakeholders*) com as quais as empresas se relacionam consideram legítimo, correto, justo ou de acordo com seus direitos morais ou expectativas.

Diante disso, as ações éticas e a responsabilidade social são vistas pelo mercado como uma estratégia que promoverá uma imagem socialmente correta diante da sociedade e no meio dos negócios. A ética só entra na empresa quando atende às expectativas das partes interessadas que são os acionistas, os empregados, os clientes, os parceiros, os fornecedores, a comunidade, os governos e os ambientalistas.

As informações chegam mais rápido aos consumidores, que serão fiéis a marcas e organizações que demonstrem razões para confiar. Assim, as pessoas terão uma impressão que aquela empresa exerce um papel relacionado à responsabilidade social. Segundo Nalini (2008, p. 268):

A empresa contemporânea ou assume a ética – denominada responsabilidade social – ou talvez venha a colher fracassos que podem levá-la ao desaparecimento. Daí porque a empresa precisa preservar sua reputação, pois ela é a credibilidade que a empresa e todos os funcionários necessitam para serem competitivos no mercado. Sendo assim, pode-se afirmar que a ética dá lucro.

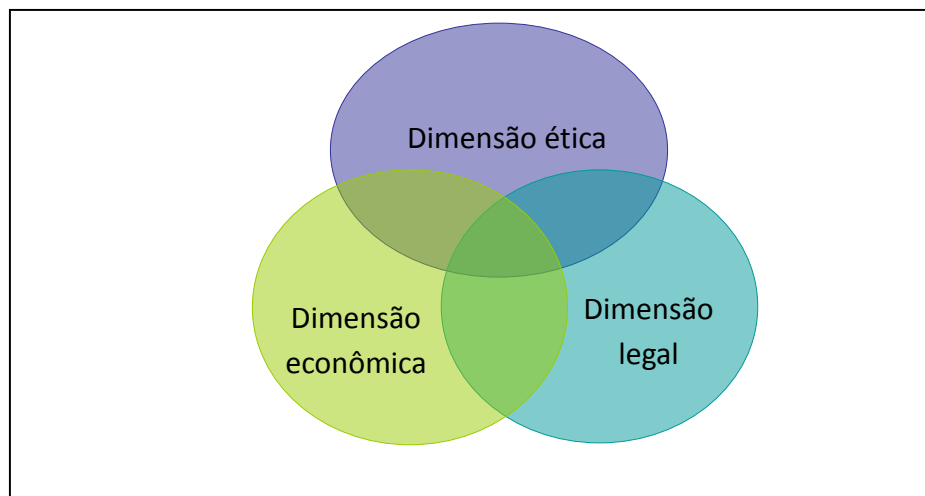
São diversas as organizações que surgem preocupadas em promover a ética no ambiente empresarial. Os empresários possuem uma nova concepção de que a empresa não é apenas uma produtora de bens e serviços a fim de atender a um determinado desejo de seus consumidores, mas que deve agir como um sistema social (DIAS, 2012).

A empresa é formada por um conjunto de pessoas para alcançar determinados fins, tendo uma liderança capaz de determinar e impor objetivos éticos para orientar suas atividades. Assim, como resultado dessa preocupação é a

atuação de uma responsabilidade social que se realize na melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral.

Buscando melhorar a representação do escopo de responsabilidades a que estão submetidas às organizações empresariais, Schwartz e Carroll (2003), propuseram um modelo tri-dimensional de responsabilidades sociais corporativas conforme figura 1:

**Figura 1** – Modelo Tri-dimensional de Responsabilidade Social



Fonte: SCHWARTZ; CARROLL, (2003).

Como se pode observar na figura acima, as responsabilidades econômicas, legais e éticas não estão ordenadas, assim sendo, nenhuma delas é mais importante que as demais. Além disso, os autores buscaram ampliar a abrangência do modelo, demonstrando as possíveis intersecções entre as responsabilidades. As atividades de filantropia, por exemplo, são ora atribuídas à responsabilidade econômica, ora à responsabilidade ética, refletindo as diferentes possíveis motivações para tais atividades.

Nesse sentido, para que a ética seja, realmente, aplicável à atividade empresarial, é imprescindível que os objetivos organizacionais contemplem, além de aspectos econômicos e sociológicos, aspectos que contribuam para o desenvolvimento do indivíduo e do meio ambiente, como usar corretamente os recursos naturais, proporcionar um ambiente de trabalho digno, ser solidário com outras empresas ou instituições sociais, entre outros. Conforme Honório, Ferreira e Santos (2012, p. 56):

Uma organização responsavelmente social tem deveres a cumprir junto à sociedade. Portanto, o papel das empresas vai muito além da obtenção de lucros. As organizações têm buscado formas de adequar seus valores às necessidades presentes no mercado, garantindo a sua permanência no cenário empresarial, definindo esse comportamento como responsabilidade social atrelada à ética, sendo esta ligada ao relacionamento de empresa e seus stakeholders. Para uma empresa ser ética ela precisa ter competências para tornar suas ações concretas, sem abrir mão dos valores que defende.

Nessa perspectiva, uma organização que preza pelo desenvolvimento social responsável tem deveres a cumprir junto à sociedade. Assim, o papel das empresas vai muito além da obtenção de lucros. As organizações têm buscado maneiras de conciliar seus valores às necessidades presentes no mercado, garantindo a sua permanência no cenário empresarial, estabelecendo essa conduta como responsabilidade social atrelada à ética, sendo esta vinculada ao relacionamento de empresa e seus *stakeholders*. Assim, para uma empresa ser ética necessita ter competências para tornar suas ações concretas, sem abrir mão dos valores que defende.

Com relação à ética e a responsabilidade social, pode-se dizer que a sociedade hoje está cada vez mais exigente e, portanto, o que ela espera da empresa é a coerência e a consistência entre o que é dito e o que é vivido, o que é solicitado e o que é feito. Assim sendo, quando a administração se apoia em princípios éticos claramente estabelecidos e no compromisso com a responsabilidade social e ambiental, naturalmente a empresa é respeitada e o resultado é um ganho de produtividade, de sucesso e permanência no mercado, por mais competitivo que este seja.

#### 4.1.1 Ética como instrumento para tomada de decisões

Diariamente o ser humano está tomando decisões. A decisão é o processo que determina o rumo, quer da sociedade, quer do indivíduo e/ou principalmente de uma organização. Não basta que as organizações tomem decisões certas, mas, elas precisam tomar as decisões certas nos momentos certos e a ética se caracteriza como uma orientação segura na tomada de decisões no mundo organizacional. Por isso, Miglioli (2006, p. 39) vai dizer que:

Tomar decisões faz parte de qualquer atividade humana, desde a ação individual mais simples e rotineira, à ação conjunta e complexa de qualquer

organização. Em cada situação poderão estar envolvidos problemas distintos com diferentes níveis de dificuldade para se tomar uma decisão.

No caso das organizações Miglioli (2006), defende que as decisões afetam diretamente a sobrevivência das empresas, assim como a vida de todos os que estão relacionados com a mesma sejam eles empregados, acionistas, fornecedores, clientes ou até a própria sociedade. Por este motivo, o processo de decisão numa entidade é importante a uma escala maior do que apenas para o seu ambiente interno.

Para o mesmo autor as decisões são atos de poder uma vez que definem estratégias, deslocam recursos, conduz o destino das organizações e de pessoas, o que significa que as decisões assumem uma dimensão política semelhante à de um Governo. Este papel exige liderança, comunicação efetiva, conduta ética, partilha de objetivos e habilidade de negociação constante para contornar os diversos conflitos de interesses que surgem ao longo do processo.

De acordo com Morale (2012), a tomada de decisão refere-se a resolver determinado problema de importância variada, que em muitas vezes, influencia no sucesso organizacional, já que é através da tomada de decisão que ocorre a concretização de objetivos e o desenvolvimento da organização. O mesmo autor ainda complementa que a tomada de decisão é o momento que o decisor irá selecionar o curso de ação, que lhe permitirá, de forma mais adequada, atingir os objetivos pré-determinados.

Chiavenato (2014), também afirma que a organização é um sistema de decisões em que cada pessoa participa de forma consciente e racional, fazendo escolhas e decidindo entre alternativas mais ou menos racionais, conforme sua personalidade, motivações e atitudes. Os processos de percepção das situações e o raciocínio são básicos para a explicação do comportamento humano nas organizações. As pessoas processam informações, geram opinião e tornam-se tomadoras de decisão.

Assim sendo, as empresas precisam entender a importância da ética que permite ao administrador estar em condições de tomar decisões corretas no momento correto, para que dessa forma consiga atingir sua meta principal que é de alavancar a organização. Todavia, muitos administradores ainda não se deram conta

da importância de tomar a decisão certa para o sucesso empresarial. Robbins (2005, p. 66) esclarece que:

[...] os tomadores de decisão geralmente fazem uso limitado de sua criatividade. As escolhas tendem a confinar-se às imediações do sintoma do problema e da alternativa corrente. Além disso, embora um número crescente de tomadores de decisão conheça e seja capaz de utilizar a análise quantitativa, eles raramente o fazem. E, quando o fazem, quase sempre é para apoiar objetivamente decisões que foram tomadas subjetivamente. Como recentemente concluiu um especialista em processo de decisão: a maioria das decisões importantes é tomada por meio de julgamento e não por um modelo prescritivo definido.

A tomada de decisão ética é um processo. Ocorre um problema de natureza ética, a partir deste se tem alternativas e, então, a escolha, que mostrará os valores morais mais importantes do indivíduo e, ao mesmo tempo, permitirá alcançar o fim pretendido, que é a tomada de decisão. Para Alves et al. (2007, p. 60):

Os modelos de tomada de decisões éticas na área de negócios visam compreender quais são os determinantes do comportamento ético do indivíduo. Quais os fatores que influenciam a escolha de uma decisão em detrimento das demais.

Nesse contexto, no processo de tomada de decisão ética vários são os modelos teóricos que buscam identificá-los. Merece destaque os modelos propostos por Rest, Ferrel e Gresham, Hunt e Vitel, e Trevino, vistos no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2** – Modelos teóricos para a tomada de decisão

<p>MODELO TEÓRICO PROPOSTO POR REST (1986)</p>	<p>O processo decisório ocorre em quatro etapas: reconhecer a questão ética (analisar o fato e reconhecer se há ou não uma questão ética envolvida); julgamento (analisar qual a conduta mais correta a ser seguida); intenção (decisão de agir ou não de acordo com o julgamento feito); comportamento (ação do indivíduo frente ao dilema ético).</p>
<p>MODELO DE FERREL E GRESHAM (1985)</p>	<p>Neste modelo destaca-se que os indivíduos adotam diferentes modelos para tomar decisões, visto que possuem diferentes percepções sobre uma mesma situação ética, assim, devem ser analisados os fatores que determinam o comportamento no processo decisório, e por sua vez interferem no processo de decisão ética.</p>
	<p>Neste modelo foi desenvolvida a “Teoria Geral de Ética em Marketing”, onde a</p>

<p>MODELO TEÓRICO DE HUNT E VITELL (1986)</p>	<p>filosofia moral influencia no processo de tomada de decisão. A filosofia moral é dividida em visão deontológica, onde o indivíduo avalia o comportamento com base em princípios universais, e a visão teleológica, onde o indivíduo adota a alternativa, que em sua opinião, ocasionará as melhores consequências para si ou para seu grupo de referência.</p>
<p>MODELO DE TREVINO (1986)</p>	<p>Neste modelo a reação do indivíduo diante de um dilema ético depende de estágio de desenvolvimento moral em que o indivíduo se encontra, mas que, além disso, características individuais e a situação do momento interferem na decisão.</p>

Fonte: (MSORAE, SILVA e CARVALHO, 2010).

Com a apresentação destes modelos não se quer dizer que a prática da ética deva servir rigorosamente um único caminho, pois há um grande número de fatores que podem interferir no processo de tomada de decisão, até porque o que é considerado ético para um, pode não o ser para outro. Por isso as empresas que querem manter padrões éticos necessários precisam investir na implantação de regras normativas como o código de ética, por exemplo.

De acordo com Atkinson *et al.* (2008, p.772), para promover a tomada de decisão ética, os administradores devem implementar um sistema de controle ético, que devem incluir:

- a) Uma declaração dos valores éticos da empresa e do código de ética declarado em termos práticos, juntamente com exemplos para que os funcionários da empresa possam relacioná-los às tarefas individuais;
- b) Evidenciar que os funcionários podem tomar decisões éticas ou relatar violações das éticas declaradas da empresa sem medo de represálias dos superiores, subordinados ou pares da empresa;
- c) Providenciar uma auditoria interna contínua da eficácia do sistema de controle ético da empresa;
- d) Uma declaração clara das responsabilidades éticas do funcionário para cada descrição de cargos e uma avaliação específica de seu desempenho ético;
- e) Treinamento adequado para ajudar os funcionários a identificar dilemas éticos na prática e aprender como lidar com eles quando ocorrerem;
- f) Evidenciar que a gerência espera que os membros da empresa adotem seu código de ética. Isso significa que a gerência deve:
- g) Providenciar uma declaração das consequências de se violar o código de ética da empresa; estabelecer meios para lidar com a violação do código de ética da empresa pronta, severa e consistentemente, com a declaração das consequências; providenciar apoio visível para a tomada decisão ética a toda oportunidade;
- h) Disponibilizar uma linha privativa de comunicação (sem retaliação) dos funcionários diretamente com alguém da junta diretora;
- i) Evidenciar que os funcionários podem tomar decisões éticas ou relatar violações das éticas declaradas da empresa sem medo de represálias dos

superiores, subordinados ou pares da empresa; h) Providenciar uma auditoria interna contínua da eficácia do sistema de controle ético da empresa.

É importante ressaltar que as decisões tomadas dentro das organizações não são neutras, quem decide faz escolhas entre diferentes cursos de ação e deflagra consequências, aí entra a reflexão ética. Não há como se desvincular moral e interesses na empresa, ou moral e pressões operadas pela sociedade. Assim, o importante não é saber se a empresa dispõe de uma “essência moral”, mas se as consequências das decisões tomadas nesta são ou não benéficas para a maioria das partes envolvidas.

As empresas não mais desempenham uma função econômica, mas também uma função ética na sociedade. Assim, a ética empresarial deve se refletir sobre as normas e valores de uma companhia, funcionando como um contrato social segundo o qual os membros se comportam de maneira harmoniosa, levando em conta os interesses dos outros (MOREIRA, 2007)

Quando se fala em tomada de decisão ética, os modelos normativos têm por base os seguintes pressupostos:

- 1) o reconhecimento de uma determinada situação a que um dilema ético pode levar, envolvendo uma decisão ética e;
- 2) o comportamento ético deriva de uma escolha intencional, consciente (Reynolds et al., 2010; Tenbrunsel & Smith-Crowe, 2008).

E bem se sabe que, nas empresas a tomada de decisão faz parte das atribuições dos gestores. Assim sendo, o gestor é a pessoa chave e a ele é confiada, além dos objetivos da organização, sua imagem. As decisões tomadas por ele terão impactos significativos em toda organização. É, portanto, uma situação complexa, pois envolve não só lucro, mas pessoas. Neste sentido, a ética se aplica não somente nas organizações, mas também para os empregados comuns que verão seus direitos respeitados e o gerente que terá nela um rumo, uma direção a seguir. Passos (2004) coloca que a tomada de decisão exige certas condições que tem como elementos práticos os seguintes:

- a) Refletir sobre o problema ao invés de partir para a ação.

b) Reunir todos os elementos considerados relevantes sobre o problema em questão.

c) Fazer um levantamento sobre os pontos de vista sobre o assunto, inclusive os opostos. Tomar a decisão correta exige observação, reflexão, análise, julgamento e decisão, o que deve ser feito levando-se em conta a categoria da totalidade, que significa entender que o problema faz parte de uma realidade maior e mais complexa e precisa ser analisado de forma articulada e não isoladamente (Passos, 2004).

Na verdade, a empresa desenvolve-se a partir de decisões que no seu conjunto singularizam a sua identidade e determinam cada uma das suas opções. Decidir eticamente não é um processo simples, pois tem muitas etapas e condicionantes. Muitos são os investigadores que se têm dedicado a estudar a conduta ética dos trabalhadores e os fatores que influenciam, positiva e negativamente, a tomada de decisões éticas no contexto empresarial (ARGANDOÑA, 2004).

Pode-se dizer, portanto, que o sucesso de qualquer organização passa necessariamente pelo processo de tomada de decisão que os administradores venham a tomar. E neste caso, a palavra de ordem é a qualidade da decisão que será tomada. Para isso, o processo de tomar decisões configura-se como um ingrediente de salutar importância e o mesmo não pode ser analisado fora das atividades de planeamento, organização, direção, controle e condutas éticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo bibliográfico sobre a ética empresarial como fator competitivo para o mercado de trabalho. Assim sendo, no primeiro capítulo fez-se um recorte histórico sobre o conceito e a evolução da ética, desde a antiguidade clássica, a contemporaneidade.

Neste passeio, histórico viu-se que a ética evoluiu conforme as mudanças sociais, econômicas e culturais nas mais diversas sociedades. Foram então levantados conceitos e teorias sobre ética em sua abordagem pessoal, social e empresarial.

Assim, no segundo capítulo o estudo se deu sobre a relação entre ética e administração e aqui se viu que atualmente, as empresas perceberam que se não adotarem condutas éticas adequadas de como se relacionar com os clientes, colaboradores, acionistas e o público de um modo geral, dificilmente elas terão permanência no mercado.

Outro aspecto não menos importante discutido neste capítulo foi com relação a importância da ética nas relações de trabalho, bem como, a importância também das empresas implementarem seu código de ética.

Sobre isso se viu que as pessoas vivem interagindo umas com as outras, afinal de contas, nenhum homem é uma ilha e ao interagir conflitos ocorrem. É então que entra a conduta ética, objetivando os tais conflitos de maneira que tudo se revolva em prol do comportamento social e organizacional. Analisou-se também a importância do código de ética para a empresa e percebeu-se que este se constitui ferramenta primordial para o desenvolvimento e prática empresarial, pois é ele que norteará as atitudes das empresas perante a sociedade.

No terceiro capítulo falou-se sobre a ética e a responsabilidade social das empresas. Este se constitui sem dúvida um tema de extrema relevância para a sociedade e o mundo dos negócios. Aqui, o tema da responsabilidade social foi visto como primordial para ser colocado em prática nas agendas das empresas, pois administrar com ética é antes de tudo manter uma relação de respeito e preservação com o social e o ambiental.

Mas nem sempre as empresas estão dispostas a abrir mão da exclusividade dos lucros para ingressar em atividades que trazem o desenvolvimento sustentável. Por isso, achou-se importante ainda debater sobre a ética como instrumento na tomada de decisão dentro das empresas. Percebeu-se então, que tomar decisões não é nada fácil, principalmente quando estas não são exclusivas da parte técnica da empresa, então, cabe aos administradores utilizarem-se da conduta ética para tomar decisões que não afetem o lucro da empresa, mas que garanta também a prática por parte destas de agir com responsabilidade social.

Sendo assim, pode-se dizer que tanto a problematização como os objetivos gerais e específicos foram alcançados, haja vista, que a revisão de literatura deixou claro a importância e a necessidade das empresas assumirem a ética como fator competitivo, de sucesso e permanência no mercado global.

Constatou-se, portanto, que a racionalidade ética almeja trazer para as empresas ações socialmente responsáveis que respeita as pessoas e o meio ambiente e é importante que as empresas estejam realmente preocupadas com o futuro dessa e das gerações futuras e busquem cada vez mais tornar o planeta terra mais habitável e feliz para se viver. Obviamente, que este tema nunca se esgota, existem espaços para mais e mais pesquisas sobre tão importantes questões que fazem parte da vida de todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. S. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 273 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Instituto de Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ASHLEY, Patrícia A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ALVES, Francisco José dos Santos. et al. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade Financeira, USP. Ed. 30 anos de doutorado. P. 58-68. São Paulo, 2007.

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de. **Código de Ética: um instrumento que adiciona valor**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

ABBAGNANO, Nicola. **História da filosofia I**. 7<sup>o</sup> ed. Lisboa: Presença. 2006. Pag. 127-128.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 818 p.

ARGANDOÑA, A. (2004). **Gestão Ética, Social e Ambiental**. Sistemas Jornal de Ética Empresarial 51, 41-52

ANDRADE, Zilda Aparecida Freitas de. **Gestão da ética nas organizações: possibilidades aos profissionais de relações públicas e comunicação organizacional**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01122010-094556/pt-br.php>>. Acesso em: 30 de out. de 2018.

BOFF, Leonardo. **Ética & eco-espiritualidade**. Campinas-SP: Versus, 2003.

BITTAR, E. C. B. **Curso de filosofia aristotélica: leitura e interpretação do pensamento aristotélico**. Barueri: Manole, 2003.

BENEDICTO, G. C. **Responsabilidade Social Das Empresas: uma exigência dos novos tempos**. Cadernos da FACECA/PUC: Campinas, 2003.

BARBIERI, José C. **Gestão ambiental empresarial**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BOSENBECKER, Alessandra; BARBOSA, Daniel Dias; CALIXTO, Marcelo; MARTIRE, Marcos Antonio. **Responsabilidade social**. 2011. Disponível em

[http://www.assesec.edu.br/download/4-jornada.../Responsabilidade\\_Social.pdf](http://www.assesec.edu.br/download/4-jornada.../Responsabilidade_Social.pdf). Acesso em: 03 de nov. de 2018.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. 15ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMARGO, Marcolino. **Fundamentos De Ética Geral E Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CERVO, Amado L, BERVIAN, Pedro A. **Motivação nas Organizações**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Atual, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 04 de nov. de 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9.ed. São Paulo: Manole, 2014.

DIAS, Reinaldo. (2008). **Sociologia das organizações**. Disponível em: [vejasociologia.blogspot.com/p/introduçãooao-estudo-sociologico-das.html](http://vejasociologia.blogspot.com/p/introduçãooao-estudo-sociologico-das.html). Acesso em: 02 de nov. de 2018.

\_\_\_\_\_ **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

FURBINO, Marizete. **Ética: esta conduta vale ouro!** 2008. Disponível em: [http://www.rh.com.br/Portal/Relacao\\_Trabalhista/Artigo/5100/tica-esta-conduta-vale-ouro.html](http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5100/tica-esta-conduta-vale-ouro.html). Acesso em: 26 de out. de 2018.

GROKORRISKI, Carlos Ricardo. **Ética**. 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2310\\_1073.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2310_1073.pdf). Acesso em 02 de nov. de 2018.

HOINOSKI, Karla Estefânia. **ÉTICA E EFETIVIDADE EMPRESARIAL**. 2007. <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm292078.PDF>. Acesso em 20 de nov. de 2018.

HONÓRIO, Camila Cristina S.; FERREIRA, Maristela Perpétua; SANTOS, Rosecleia Perpétua Gomes dos. **Ética e responsabilidade social**. 2012. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/hum a>. Acesso em: 07 de nov. de 2018.

LAISSONE, Padre Elton João C. et. al. **MANUAL DE ÉTICA GERAL**. 2017. Disponível em: <https://www.ucm.ac.mz/cms/sites/default/files/publicacoes/pdf/MANUAL-DE-ETICA-GERAL.pdf>. Acesso em 03 de no. De 2018.

MARCONDES, Danilo. **“Textos Básicos Sobre Ética: De Platão a Foucault”**. <http://diariumfilosofico.com/etica-e-moral/etica-em-platao/>. Acesso em: 02 de nove. De 2018.

MEUCCI, Artur. **Filosofia, Psicanálise e Educação**. Disponível em <<http://meucci.com.br/oconceito-de-etica/> - artur Meucci - Filosofia, psicanálise e educação – Ética – O Conceito de Ética> Acessado em: 02 de nov. de 2018.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. Ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Melissa Christina Corrêa. SILVA, Aline Moura Costa. CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos**. Pensar Contábil. v.12. n.48. p. 22-30. Rio de Janeiro, 2010.

MIGLIOLI, Afrânio Maia. **Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multicaso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão [dissertação de mestrado]**. São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos da USP; 2006.

MARQUES, José Roberto. **A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA ÉTICA NO TRABALHO**. 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/importancia-conduta-etica-trabalho/>. Acesso em: 28 de out. de 2018.

MERCIER, Samuel. **A ética nas empresas**. Porto: Edições Afrostamento. 2003.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética Empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 2007.

MORALE, Ítalo Ruggero Alves. **Estilos de tomada de decisão dos órgãos de gestão dos clubes de formação desportiva do conselho de Almada**. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana, 2012.

MENDES, Judas T. Grassi. **Gestão do capital humano**. Editora gazeta do povo. Curitiba – PR. 2002

MELLO NETO, F. P.; BRENNAND, J. M. **Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna**, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

NALINI, José R. **Ética geral e profissional**. 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

PEREIRA, C.A.A. et al. (2009). **Importância da ética para a prática e para a ciência**. Revista Portuguesa de Bioética, (8), 187-197.

PASSOS, E. – **Ética nas Organizações**. São Paulo, Editora Atlas, 2004.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

REYNOLDS, S., LEAVITT, K. e DECELLES, K. (2010). **Ética Automática: Os Efeitos do Implícito**. Suposições e sugestões contextuais sobre o comportamento moral. Journal of Applied Psychology, 95 (4), 752–760.

ROSINI, A.M. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

STONER, James F.F., FREEMAN, R.Edward, GILBERT JR., Daniel R. **Gestão**. Madri: **Administração**. 5ª edição, LTC. Rio de Janeiro, Prentice-Hall 2009.

SCHWARTZ, Mark S.; CARROLL, Archie B. **Responsabilidade social corporativa: três domínios abordagem**. *Ética Empresarial Trimestral*. v. 13, n. 4, p. 503-530, 2003.

SANTOS, Ronaldo B. **Ética: Normas e princípios filosóficos para uma sociedade mais empática**. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Fevereiro de 2017, vol.11, n.34, p. 94-103. ISSN: 1981-1179.

SOUZA, Sônia Maria R. **Um outro Olhar, Filosofia**. São Paulo: FTD, 2005.

SNELL, Scott A; THOMAS S. Bateman. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SOARES, Rosa Patrícia. **A Ética nas empresas**. Monografia (Pós-Graduação “Lato Senso” em Gestão Estratégica e Qualidade). Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/9/PATR%C3%8DCIA%20ROSA%20SOARES.pdf>>. Acesso em: 28 de out. de 2018.

SÁ, Antônio L. de. **Ética profissional**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 206 p

TONIN, Marta Marília. **Ética empresarial, cidadania e sustentabilidade**. 2006. Disponível em: [https://www.conpedi.org.br/manaus/.../teoria\\_da\\_justica\\_marta\\_tonin.pdf](https://www.conpedi.org.br/manaus/.../teoria_da_justica_marta_tonin.pdf). Acesso em: 03 nov. de 2018.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VAZ, Henrique de Lima. **Escritos filosóficos II**. 2º ed. São Paulo: Loyola. 2002. Pag. 93-126.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo, brasiliense, 2003.

